

MANIFESTO DE APRESENTAÇÃO DA CHAPA: UMA FLOR FUROU O ASFALTO¹

A apresentação dessa chapa é um chamado à resistência e à luta.

CHAPA 1



No momento em que nos apresentamos, mais de 330 mil brasileiras e brasileiros morreram pela Covid-19, mais de 12 milhões foram infectadas/os, mais de 14 milhões estão desempregadas/os. Nesse contexto, vivemos sob uma situação de ausência de um planejamento para a vacinação massiva da população e não há propostas para o pagamento de um auxílio emergencial que impeça de forma efetiva o alastramento da fome em nosso país.

Há uma ofensiva radicalizada sobre a classe trabalhadora, que alia as corporações monopolistas e o Estado. A lucratividade da burguesia não tem sido atingida, os privilégios de categorias do setor militar e do judiciário têm sido potencializados, as políticas sociais têm passado por subfinanciamento, sucateamento e desmonte.

Para a educação pública federal a situação atual e prospectiva não é das melhores. Cortes de recursos já eram a tônica dos últimos anos e nem mesmo com a pandemia, momento em que a ciência é fortemente requisitada, esse processo se interrompeu, pelo contrário, se agravou. Já é de conhecimento público que em 2021 o orçamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), incluindo a UFOP, sofrerá um corte de cerca de 20%.

>>>>>>

Sobre os funcionários públicos a ofensiva tem se colocado por diversas leis e emendas constitucionais que retiram direitos e arrocham salários. Neste ano de 2021, o principal ataque, anunciado desde o ano anterior, tem sido a chamada “Reforma Administrativa”, que pretende destruir o Regime Jurídico Único (RJU) e a estabilidade no serviço público, dentre outros ataques.

Contudo, a gratuidade e a condição pública das IFES, assim como a manutenção de vários pilares de nossos direitos só se mantiveram pela luta incansável de muitas/os docentes, encampada por movimentos sociais, movimentos estudantis-universitários e pelo nosso sindicato nacional, o ANDES-SN. Em 2021, este importante sindicato completou 40 anos de história, luta, resistência e organização da categoria docente no país.

Por tudo isso, nós, docentes da UFOP, nos apresentamos na eleição para a escolha da nova diretoria da ADUFOP, biênio 2021-2023. A defesa da educação pública, a defesa dos direitos das e dos docentes, a organização pela base, nacionalizada e classista e a defesa intransigente da classe trabalhadora, são alguns dos princípios que nos identificam neste processo. Além destes princípios gerais pelos quais lutaremos e nos orientaremos, apresentamos os seguintes compromissos, disposições e propostas:





COMPROMISSOS:

- Constituir um sindicato classista, autônomo, de luta e desde às bases;
- Articular com demais sindicatos e movimentos sociais que possuam posicionamento classista;
- Articular com a organização nacional e de luta nacional das/os docentes relacionadas diretamente com o ANDES-Sindical Nacional;

LUTAREMOS POR:



- Pela educação pública, gratuita e socialmente referenciada;
- Pela reposição e aumento real do salário das/os docentes da UFOP;
- Pela defesa da liberdade de cátedra;
- Pela previdência pública;
- Pela saúde pública e universal;
- Defesa de um Plano Nacional de Vacinação, com a aceleração de sua abrangência;
- Defesa do retorno presencial das aulas somente quando houver condições sanitárias;
- Defesa da autonomia universitária, didática, científica e administrativa, especialmente a defesa de que a chapa eleita nas consultas paritárias para a reitoria seja empossada.
- Enfatizar e potencializar a luta junto aos e às docentes da UFOP acerca do reconhecimento enquanto parte do conjunto de trabalhadores da educação;



LUTAREMOS CONTRA:

- A precarização e terceirização das relações e condições de trabalho e da carreira docente;
- O congelamento e pela ampliação do orçamento da UFOP;
- O conservadorismo que vem se manifestando sobre o pensamento crítico e científico das universidades;
- A violação dos interesses da categoria – defesa política e jurídica;
- Os abusos no convênio firmado com a UNIMED;
- O racismo, o machismo, o sexism, o patriarcado, a misoginia e o capacitismo, no âmbito da universidade e fora dele;

PROPOSTAS PARA AVANÇAR NOS TRABALHOS DA ADUFOP:

- Enfrentar, em conjunto com o ANDES-SN, a contrarreforma administrativa que o governo federal pretende aprovar neste ano de 2021;
- Enfrentar, em conjunto com o ANDES-SN, a ofensiva que o governo federal vem desenvolvendo sobre a autonomia administrativa e acadêmica das IFES;
- Retomar os trabalhos dos Grupos de Trabalhos (GT's) e fortalecimento dos grupos locais em articulação com os nacionais;
- Retomar as atividades culturais presenciais, assim que a pandemia encerrar e houver condições sanitárias;
- Continuar com a “Chamada Cultural ADUFOP” e ampliar a divulgação cultural junto à base;
- Acompanhar as políticas que são discutidas no CEPE e CUNI da Universidade;



PROPOSTAS PARA AVANÇAR NOS TRABALHOS DA ADUFOP:

- Continuar participando e compondo a FLAMA-MG, e potencializar essa frente junto à categoria docente da UFOP, bem como, junto à comunidade acadêmica;
- Continuar com o “Ciclo de debates ADUFOP” abordando e refletindo sobre temas pertinentes para a luta da comunidade universitária (virtuais em tempo de pandemia e presenciais quando possível, assim que houver condições sanitárias);
- Consolidar e avançar na comunicação com a categoria docente e o público externo;
- Intensificar o trabalho conjunto com as demais categorias representativas: ASSUFOP, DCE, DAs e CAs;
- Continuar realizando as assembleias da ADUFOP, potencializando a realização de assembleias setoriais nos campus de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade;
- Continuar a parceria com demais seções sindicais e editoras para publicação de obras que contribuam com a luta sindical e em defesa da educação pública;



PROPOSTAS PARA AVANÇAR NOS TRABALHOS DA ADUFOP:

- Continuar construindo o 8M em parceria com demais movimentos e coletivos feministas da região;
- Continuar participando de campanhas e ações em nível regional/estadual em defesa da educação pública e dos direitos da categoria docente;
- Potencializar a articulação com a Regional Leste do ANDES-SN;
- Debater acerca da organização sindical docente, sua importância e necessidade para a defesa dos direitos sociais, especialmente a defesa da educação pública junto às e aos docentes sindicalizadas/os ou ainda não na ADUFOP;
- Manter a luta e a rejeição a projetos como o “Future-se”, uma vez que significa o desmonte da educação pública e da autonomia universitária, por meio da privatização da educação e do sucateamento do financiamento;
- Potencializar a luta contra o assédio do FUNPRESP – Previdência Complementar, uma vez que significa privatização da previdência social pública dos funcionários públicos;
- Reivindicar junto à administração central da UFOP ações concretas de atendimento acerca da saúde mental da comunidade acadêmica da UFOP.



¹- O nome da chapa é inspirado no poema “A flor e a náusea”, de Carlos Drummond de Andrade.



A flor e a náusea
Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
O sol consola os doentes e não os renova.
As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.

Vomitar esse tédio sobre a cidade.
Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.
Nenhuma carta escrita nem recebida.
Todos os homens voltam para casa.
Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

Crimes da terra, como perdoá-los?
Tomei parte em muitos, outros escondi.
Alguns achei belos, foram publicados.
Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em casa.
Os ferozes padeiros do mal.
Os ferozes leiteiros do mal.



Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.
Ao menino de 1918 chamavam anarquista.
Porém meu ódio é o melhor de mim.
Com ele me salvo
e dou a poucos uma esperança mínima.

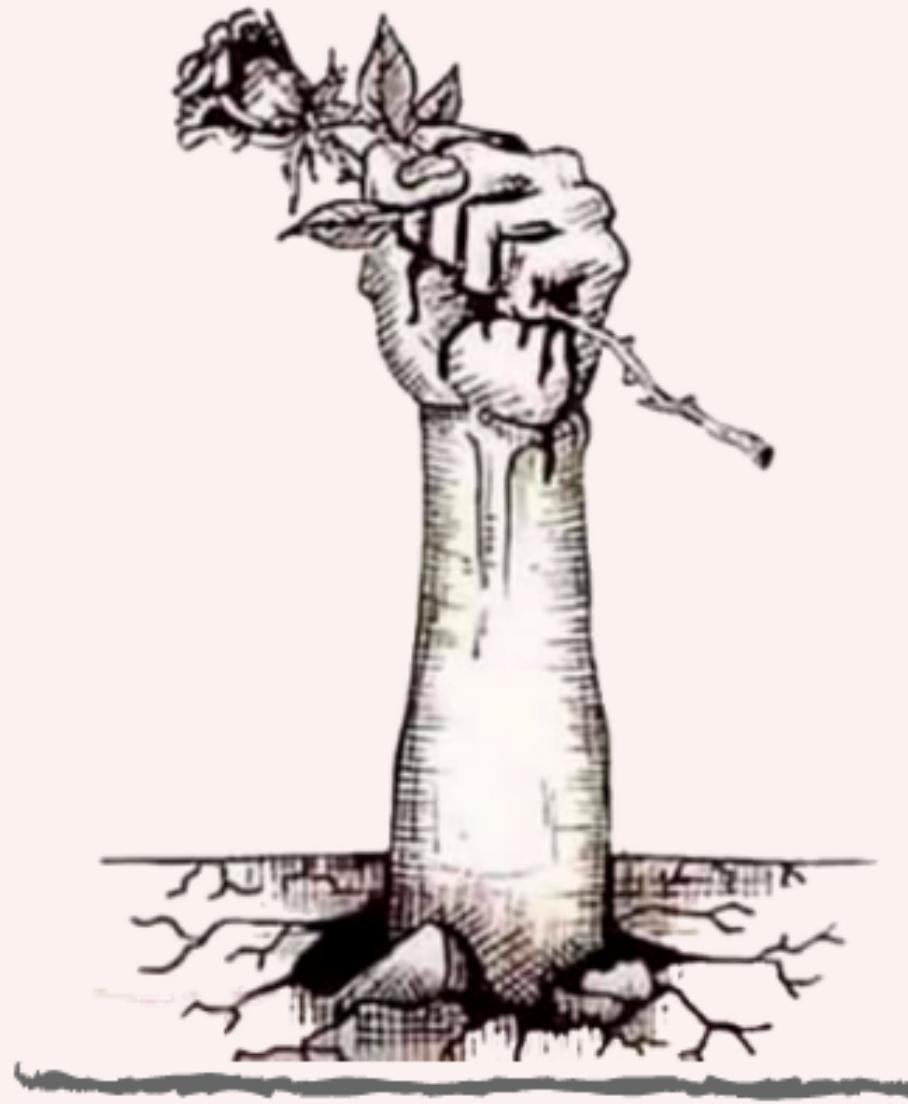
Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralisem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.



CHAPA 1



UMA FLOR FUROU
O ASFALTO

CONHEÇA AS/OS MEMBROS

DA CHAPA:



PRESIDENTE:

Kathiuça Bertollo

Docente do Departamento de Serviço Social - (DESSO/ICSA)



VICE-PRESIDENTE:

Deborah Pessoa

Docente do Departamento de Ciências Administrativas (DECAD/ICSA)



1ª SECRETÁRIA

Joana Ferreira do Amaral

Docente do Departamento de nutrição clínica e social (DENCS/Escola de Nutrição)



2º SECRETÁRIA

Karina Queiroz

*Docente do Departamento de Alimentos
(DEALI/Escola de Nutrição)*



1º TESOUREIRO

Rodrigo Fernandes Ribeiro

*Docente do Departamento de Serviço
Social (DESSO/ICSA)*

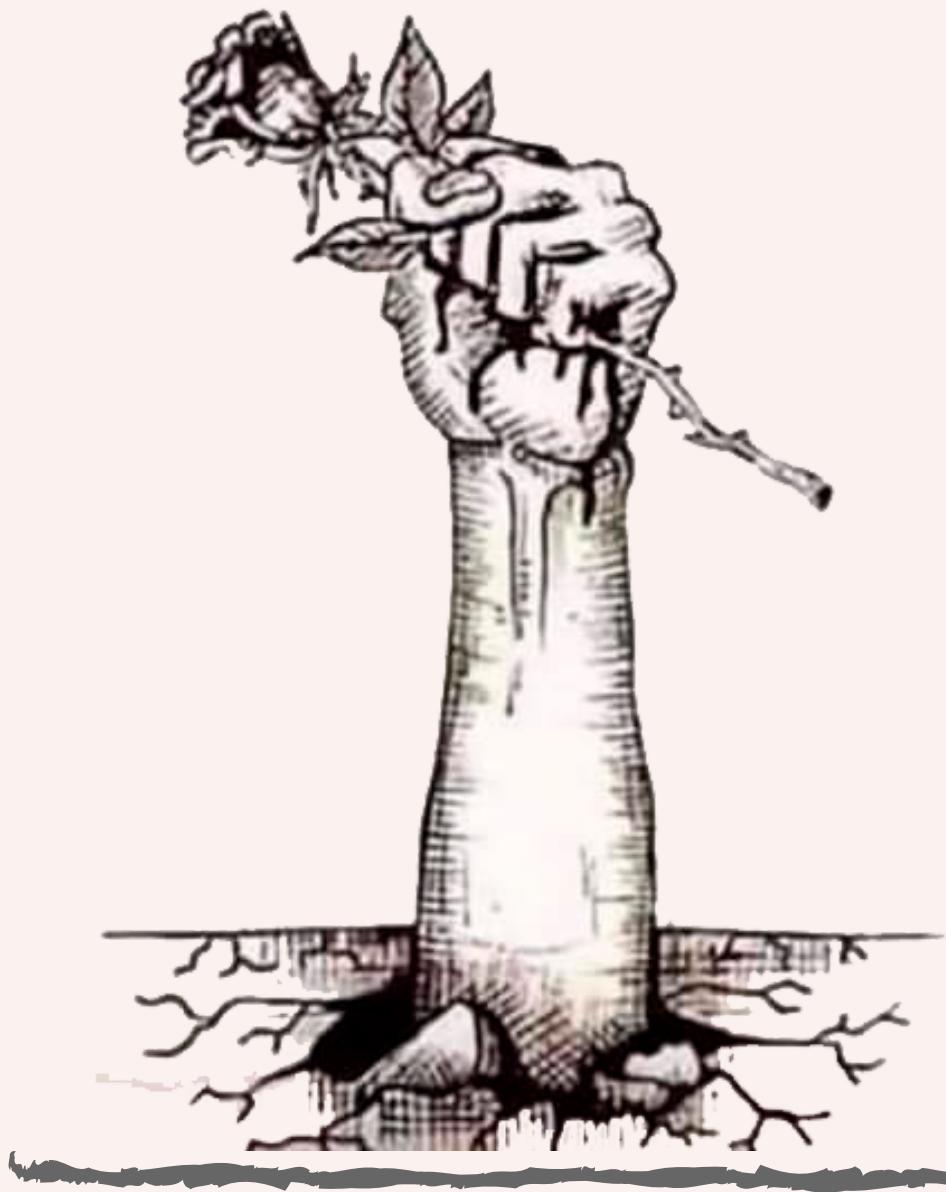


2º TESOUREIRO

Marcelo Donizete da Silva

*Docente do Departamento de
Educação (DEEDU/ICHS)*

CHAPA 1



UMA FLOR FUROU
O ASFALTO